

## Indústria segue desaquecida em abril

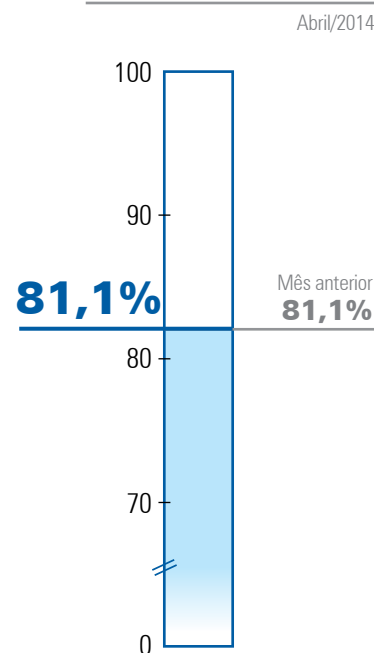
Os dados da indústria em abril seguem mostrando desaquecimento da atividade, como sinalizado em março. A diferença mais significativa entre os resultados dos dois meses é que o faturamento real retomou o crescimento modesto em abril, com alta de 2,7%, dando sequência a sua trajetória de volatilidade em 2014.

As horas trabalhadas na produção, medida mais adequada para acompanhar o ritmo de atividade da indústria, ficaram praticamente estáveis em abril (queda de 0,1%), mas mostraram forte queda tanto na comparação em 12 meses como na avaliação do quadrimestre: 5,9% e 1,8%, respectivamente.

O baixo ritmo de operação da indústria também é notado no comportamento da Utilização da Capacidade Instalada (UCI). Em abril, a UCI repetiu o percentual de março (81,1%), mas ficou 2,1 pontos percentuais abaixo do valor de abril do ano anterior.

Os três indicadores que refletem a situação do mercado de trabalho na indústria registraram queda em abril (na comparação com março). O emprego caiu 0,6%, a massa salarial real se retraiu 1,3% e o rendimento médio real do trabalhador diminuiu 0,2%. Embora os resultados de abril sejam negativos, na comparação do primeiro quadrimestre desse ano com o mesmo quadrimestre de 2013 todos os indicadores subiram: emprego (1,2%), massa salarial (5,3%) e rendimento médio (4,1%).

### UCI - dessazonalizada



### Indicadores Industriais Brasil - abril/2014

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Abr14/ Mar14	Abr14/Mar14 Dessaz.	Abr14/Abr13	Jan-Abr14/ Jan-Abr13
Faturamento real <sup>1</sup>	-1,3	2,7	-4,6	0,7
Horas trabalhadas	-0,4	-0,1	-5,9	-1,8
Emprego	0,0	-0,6	0,4	1,2
Massa salarial real <sup>2</sup>	-4,2	-1,3	2,2	5,3
Rendimento médio real <sup>2</sup>	-4,2	-0,2	1,7	4,1

	Percentual médio		
	Abr14	Mar14	Abr13
Utilização da capacidade instalada	80,9	80,5	83,0
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	81,1	81,1	83,1

<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

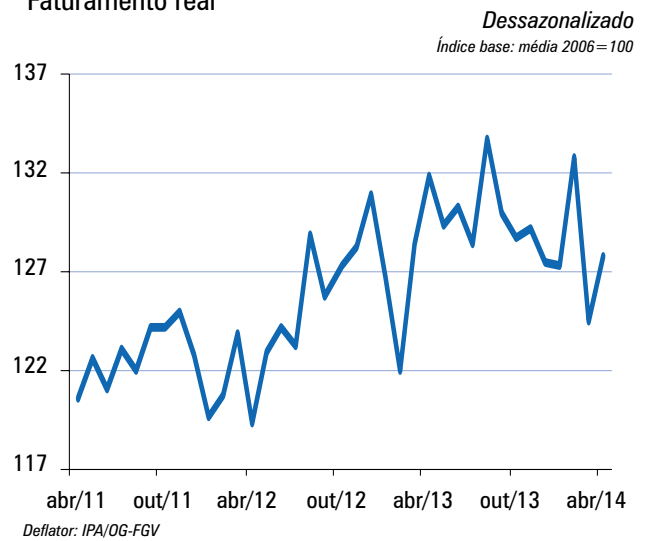
Análise setorial

## Faturamento real

### Faturamento mantém a trajetória oscilante

- O faturamento real, dessazonalizado, subiu 2,7% em abril frente a março, mas não compensou a queda registrada no último mês (de 6,4%);
- Com relação ao resultado de abril de 2013, contudo, nota-se retração de 4,6%;
- Na comparação do primeiro quadrimestre desse ano com o mesmo quadrimestre do ano anterior, o faturamento real é 0,7% superior.

### Faturamento real

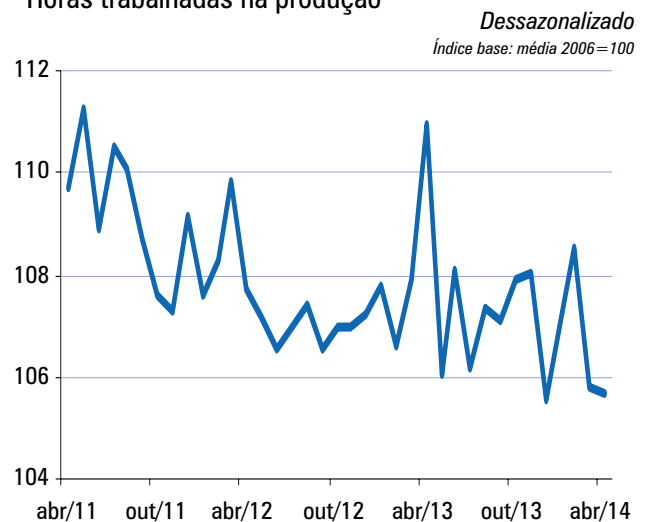


## Horas trabalhadas na produção

### Indicador mostra estabilidade no mês

- As horas trabalhadas na produção (indicador dessazonalizado) ficaram praticamente estáveis em abril, na comparação com o mês imediatamente anterior (reco de 0,1%);
- Frente a abril do ano passado, observa-se redução de 5,9%;
- Em comparação aos primeiros quatro meses de 2013, o indicador também mostra queda, embora a intensidade seja menor (1,8%).

### Horas trabalhadas na produção

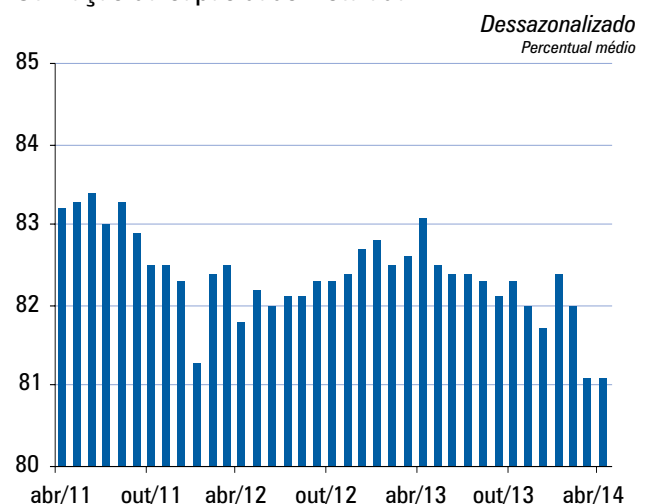


## Utilização da capacidade instalada

### Uso das instalações fica inalterado em abril

- A indústria operou, em média, com 81,1% da capacidade instalada em abril (dessazonalizado), o mesmo percentual registrado em março;
- Quando a comparação é feita com abril do ano passado, entretanto, nota-se queda de 2,1 pontos percentuais.
- Comparando a média do primeiro quadrimestre de 2014 com a de 2013, a retração é de 1,2 ponto percentual.

### Utilização da capacidade instalada

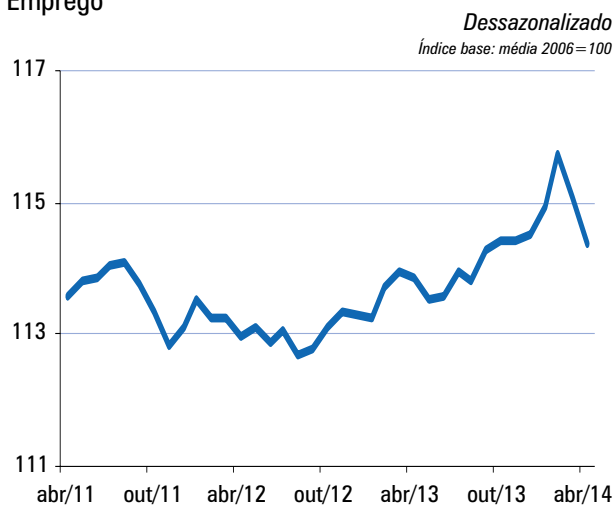


## Emprego

### Retração pelo segundo mês consecutivo

- O emprego, dessazonalizado, caiu 0,6% em abril, depois de já ter caído 0,5% em março;
- Na comparação em 12 meses, o indicador de emprego sinaliza alta de 0,4% em abril;
- O crescimento do emprego é ainda maior (1,2%) ao se comparar os primeiros quatro meses de 2014 com o mesmo período do ano passado.

### Emprego

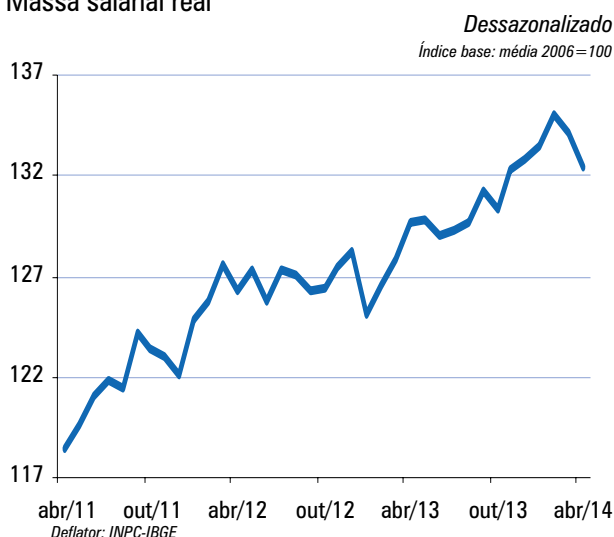


## Massa salarial real

### Nova queda na massa salarial

- A massa salarial real (dessazonalizada) caiu 1,3% em abril, em comparação a março;
- Em comparação a abril do ano passado, no entanto, a massa salarial real é 2,2% mais alta;
- Na média dos quatro primeiros meses do ano o resultado de 2014 é 5,3% superior ao de 2013.

### Massa salarial real

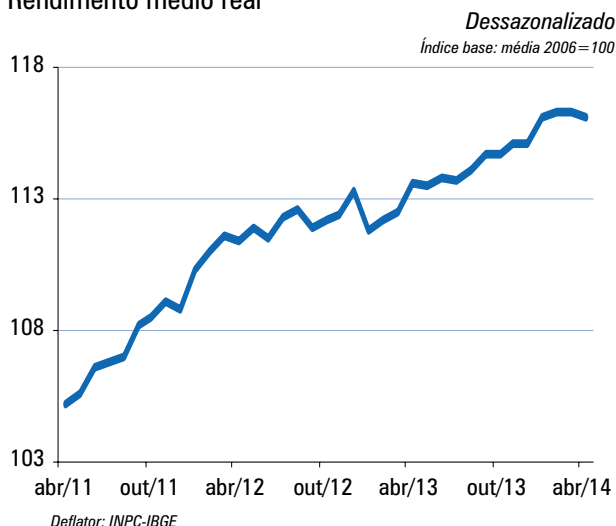


## Rendimento médio real

### Leve recuo no rendimento médio

- O rendimento médio real dessazonalizado caiu 0,2% em abril;
- Na comparação com o mesmo mês do ano passado o resultado é diferente, com alta de 1,7%;
- Comparativamente ao primeiro quadrimestre do ano anterior, o rendimento médio real também registra crescimento, de 4,1%.

### Rendimento médio real



## Análise setorial

# Horas trabalhadas caem na maioria dos setores da indústria

Apenas três setores da indústria de transformação, dos 21 considerados, apresentaram crescimento das horas trabalhadas na produção em abril, feita a comparação com o resultado de abril do ano passado.

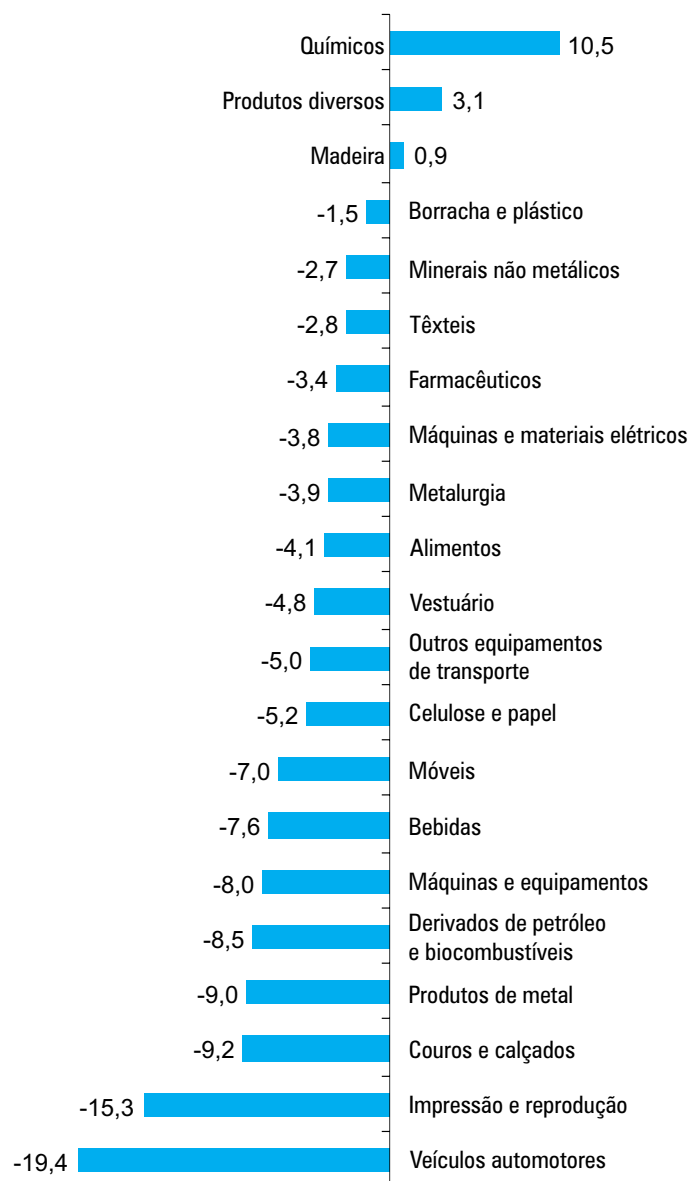
O quadro de queda disseminada é muito semelhante para o faturamento. Também são apenas três os setores da indústria de transformação, dos 21 considerados, que apresentaram alta na comparação de abril desse ano com o mesmo mês de 2013.

Em linha com esses dois resultados, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) caiu na maioria dos setores (15 de 21 considerados) em abril, o que reforça a avaliação de baixa atividade da indústria em abril.

Os dados de mercado de trabalho mostram panorama mais positivo. O emprego subiu em 12 dos 21 setores considerados, na comparação de abril de 2014 com abril do ano passado. A massa salarial real e o rendimento médio real do trabalhador também mostraram alta na maioria dos setores em abril – 13 para a massa salarial e 12 para o rendimento médio.

## Horas trabalhadas na produção

Varição de abril de 2014 frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



## Madeira

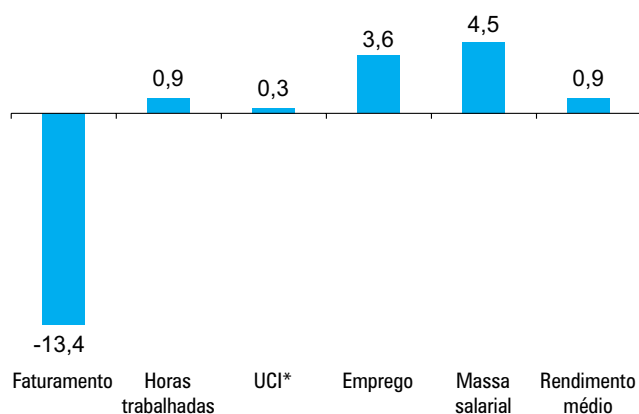
### Único setor com crescimento das horas trabalhadas e da UCI

Embora o faturamento tenha caído 13,4% em abril, o setor Madeira é o que sinaliza maior ritmo de atividade no mês. As horas trabalhadas subiram 0,9% e a UCI cresceu 0,3 ponto percentual, ambas na comparação de abril de 2014 com abril de 2013.

O aquecimento da atividade nesse setor é refletido nos indicadores de mercado de trabalho, todos com variações positivas em abril. O emprego registrou alta de 3,6%, a massa salarial real subiu 4,5% e o rendimento médio real do trabalhador aumentou 0,9% – comparando-se os resultados de abril desse ano com os de abril do ano passado.

### Indicadores de atividade do setor Madeira

Variação de abril de 2014 frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



\* Em pontos percentuais

## Metalurgia

### Queda de todos os indicadores em abril

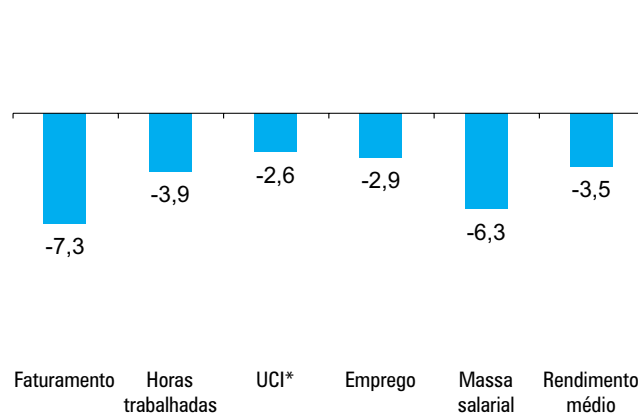
O desempenho negativo do setor Metalurgia é evidente em abril, quando todos os indicadores apurados sinalizam queda frente ao mesmo mês do ano passado.

O faturamento real é a variável que apresentou retração mais intensa, de 7,3%. As horas trabalhadas na produção e a UCI também sinalizam desaquecimento da atividade, com quedas de 3,9% para a primeira e 2,6 pontos percentuais para a segunda.

Como resposta à queda na atividade do setor, seus indicadores de mercado de trabalho também apontam expressiva piora. O emprego caiu 2,9%, a massa salarial real retraiu-se 6,3% e o rendimento médio real do trabalhador diminuiu 3,5%.

### Indicadores de atividade do setor Metalurgia

Variação de abril de 2014 frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



\* Em pontos percentuais

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

### Dados originais

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	107,4	109,3	126,3	113,1	127,1	123,2	125,5	138,2	129,1	136,7	131,9	124,3
2013	114,4	110,4	127,2	129,3	131,7	129,2	132,5	141,2	137,0	139,9	132,9	122,8
2014	115,1	121,3	125,0	123,4								

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	100,1	103,2	110,3	105,3	111,3	107,3	110,2	114,0	107,0	112,8	109,0	98,2
2013	101,7	101,1	107,0	111,0	110,1	107,5	110,7	112,6	108,9	113,8	108,8	97,8
2014	100,8	103,1	104,9	104,5								

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	78,9	81,0	82,2	81,6	82,8	82,0	82,6	83,2	83,2	83,9	83,6	80,7
2013	81,8	81,3	82,1	83,0	83,0	82,3	82,8	83,3	82,9	84,0	83,2	79,7
2014	80,8	81,1	80,5	80,9								

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	112,1	111,9	112,4	112,8	113,5	113,3	113,5	113,5	114,0	114,3	113,9	112,1
2013	111,8	112,4	113,1	113,7	113,9	114,0	114,4	114,6	115,5	115,6	115,0	113,3
2014	113,5	114,4	114,2	114,2								

#### Massa salarial real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	122,8	122,4	126,6	122,1	124,9	121,5	126,4	122,0	123,8	124,6	132,3	154,1
2013	122,8	123,4	127,2	125,3	127,5	124,7	128,2	124,6	128,6	128,3	137,1	155,7
2014	131,3	132,2	133,6	128,0								

\*\* Deflator: INPC-IBGE

#### Rendimento médio real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	109,5	109,4	112,6	108,2	110,0	107,2	111,4	107,5	108,6	109,0	116,2	137,5
2013	109,8	109,8	112,5	110,2	111,9	109,4	112,1	108,7	111,3	111,0	119,2	137,4
2014	115,7	115,6	117,0	112,1								

\*\* Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroajustados até janeiro de 2003.

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	119,6	120,8	123,9	119,3	123,0	124,3	123,3	128,8	125,7	127,3	128,2	130,9
2013	126,6	122,0	128,5	131,8	129,4	130,3	128,5	133,7	130,0	128,7	129,2	127,5
2014	127,3	132,9	124,4	127,7								

\* Deflator: IPA/OG - FGV

### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	107,6	108,3	109,9	107,7	107,2	106,6	107,0	107,4	106,5	107,0	107,0	107,2
2013	107,8	106,6	107,9	110,9	106,1	108,1	106,2	107,4	107,1	107,9	108,1	105,6
2014	106,9	108,5	105,8	105,7								

### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	81,3	82,4	82,5	81,8	82,2	82,0	82,1	82,1	82,3	82,3	82,4	82,7
2013	82,8	82,5	82,6	83,1	82,5	82,4	82,4	82,3	82,1	82,3	82,0	81,7
2014	82,4	82,0	81,1	81,1								

### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	113,5	113,2	113,3	113,0	113,1	112,9	113,1	112,7	112,8	113,1	113,3	113,3
2013	113,2	113,7	114,0	113,9	113,5	113,6	114,0	113,8	114,3	114,4	114,4	114,5
2014	114,9	115,7	115,1	114,4								

### Massa salarial real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	124,9	125,8	127,5	126,3	127,3	125,7	127,3	127,0	126,3	126,4	127,5	128,2
2013	125,0	126,6	127,9	129,7	129,8	129,1	129,3	129,7	131,2	130,3	132,2	132,8
2014	133,5	135,1	134,2	132,4								

\*\* Deflator: INPC-IBGE

### Rendimento médio real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	110,3	111,0	111,6	111,4	111,9	111,5	112,3	112,6	111,9	112,2	112,4	113,3
2013	111,8	112,2	112,5	113,6	113,5	113,8	113,7	114,1	114,7	114,7	115,1	115,1
2014	116,1	116,3	116,3	116,1								

\*\* Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em [www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais) em "metodologia"

## Indicadores Industriais Brasil - Abril/2014

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Abr14/ Abr13	Jan-Abr14/ Jan-Abr13	Abr14/ Abr13	Jan-Abr14/ Jan-Abr13	Abr14/ Abr13	Jan-Abr14/ Jan-Abr13	Abr14/ Abr13	Jan-Abr14/ Jan-Abr13	Abr14/ Abr13	Jan-Abr14/ Jan-Abr13	Abr14/ Abr13	Jan-Abr14/ Jan-Abr13
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>-4,6</b>	<b>0,7</b>	<b>-5,9</b>	<b>-1,8</b>	<b>-2,1</b>	<b>-1,2</b>	<b>0,4</b>	<b>1,2</b>	<b>2,2</b>	<b>5,3</b>	<b>1,7</b>	<b>4,1</b>
<b>POR SETOR</b>												
Alimentos	-1,0	3,1	-4,1	-1,4	-1,2	-2,4	3,1	5,3	4,6	4,0	1,4	-1,3
Bebidas	-8,1	-8,6	-7,6	-2,9	6,6	5,6	0,7	0,7	-1,3	-3,1	-2,0	-3,9
Têxteis	-1,9	6,3	-2,8	-0,9	-0,5	0,4	1,6	0,7	-0,3	1,0	-1,9	0,3
Vestuário	-1,2	7,8	-4,8	0,2	-2,6	-2,1	0,0	1,3	2,6	4,5	2,5	3,1
Couros e calçados	-10,8	-2,8	-9,2	-2,0	-1,0	-0,8	-2,5	-1,8	2,2	3,5	4,8	5,4
Madeira	-13,4	1,9	0,9	2,3	0,3	0,4	3,6	3,6	4,5	6,9	0,9	3,1
Celulose e papel	1,4	0,9	-5,2	-2,8	-0,8	0,1	1,3	1,5	-6,2	-2,8	-7,4	-4,3
Impressão e reprodução	-3,3	2,1	-15,3	-12,8	-13,1	-9,9	-3,7	-4,2	-13,0	-13,9	-9,7	-10,2
Derivados de petróleo e biocombustíveis	1,0	-0,4	-8,5	-4,7	-7,6	7,1	-5,0	-3,9	14,7	18,2	20,8	23,0
Químicos	-1,8	7,4	10,5	7,9	-2,3	0,5	2,5	2,9	10,4	33,1	7,8	29,5
Farmacêuticos	-1,2	1,1	-3,4	-2,7	1,5	0,5	3,4	2,3	1,0	-3,4	-2,3	-5,6
Borracha e plástico	-4,2	-0,4	-1,5	-1,6	-0,5	0,6	2,8	2,3	6,6	8,0	3,7	5,7
Minerais não metálicos	-3,7	3,6	-2,7	0,3	-2,3	-1,8	3,8	2,9	7,3	9,2	3,4	6,1
Metalurgia	-7,3	-3,3	-3,9	-2,6	-2,6	-3,0	-2,9	-1,7	-6,3	-4,5	-3,5	-2,8
Produtos de metal	-14,0	-6,8	-9,0	-4,5	-5,7	-3,3	-1,3	-1,9	1,4	-0,5	2,7	1,4
Máq. e materiais elétricos	-4,1	4,5	-3,8	4,1	0,5	1,4	1,5	0,1	-2,8	-1,4	-4,2	-1,5
Máquinas e equipamentos	-5,1	-1,8	-8,0	-2,2	-0,6	-0,4	-0,5	0,5	-5,2	-1,2	-4,7	-1,7
Veículos automotores	-19,0	-11,3	-19,4	-7,7	-6,0	-5,6	-3,0	-1,0	-3,6	2,3	-0,7	3,2
Outros equipamentos de transporte	58,9	77,2	-5,0	2,5	0,4	0,5	3,0	4,7	5,2	15,3	2,1	10,1
Móveis	-6,9	-2,3	-7,0	-3,5	-1,2	-0,1	-3,6	-2,5	5,7	0,2	9,6	2,7
Produtos diversos	-12,9	-4,4	3,1	3,2	1,8	9,4	-0,3	-1,9	9,2	11,3	9,5	13,3

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: [www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais)